2ª edición

Alvorada
o diario de la mañana

Aula de periodismo en el mar de EL COMERCIO - Universidad Itinerante del Mar Viernes, 11 de agosto de 2017

La UIM visita Málaga
Crónica de la visita y cena institucional en página 3.

Entrevista a la doctora del Creoula
María Clara Cordero
Página 4

El profesor Rui Cabral, durante su explicación. / Foto: Pachu Diez

O futuro incerto dos mares de plástico

Em 2025, por cada tonelada de peixes no oceano haverá uma de lixo

LARA SÁNCHEZ / JULIANA GOUVEIRA

É fácil imaginar-se uma praia limpa e acolhedora, mas a realidade do mar é totalmente diferente. É uma das conclusões que se pode retirar da palestra sobre Contaminação Marinha dirigida por Rui Cabral, Marta Correia e Agatha Gil, que teve lugar na passada segunda-feira. Cada ano observa-se como o oceano adquire oito milhoes de toneladas de um dos contaminantes mais perigosos, o plástico. Entre 60 a 80% do lixo no mar é plástico, e preve-se que em 2025 por cada três toneladas de peixe existirá o equivalente de uma tonelada de plástico no mar e que em 2050 uma tonelada de peixe equivalerá a uma tonelada de plástico.

O plástico pode ser dividido em dois grupos, o macroplástico e o microplástico. Os macroplásticos movem-se no oceano através das correntes, a limpeza destes torna-se complicada o que faz com que os animais fiquem presos e acabem por morrer. Os microplásticos nao desaparecem do oceano mas por serem tao pequenos (menos de cinco milímetros) parecem-nos invissíveis ou até inexistentes.

Ademais,é por ação dos raios solares e da força da ondulação que os macroplásticos que nao caiem no fundo oceânico se vao quebrando e se tornam em microplásticos. Os microplásticos sao nocivos porque os poluentes existentes na água aderem-se às suas paredes em vez de ficarem suspensos na água.

Tao pouco podemos esquecer-nos de outros tipos de contaminação que atacam o nosso planeta como o conhecido efeito de estufa e não tão conhecida calcificação dos oceanos. Este efeito provoca a subsaturação de carbonato de cálcio, o que faz com que os animais com concha calcária tenham de gastar muita mais energia do que o esperado para construirem a sua concha. Como demostração, Marta mostrou conchas de mexilhão corroidas o efeito das águas ácidas, comprovando-se as consequências danificadoras que agora se observam.

Segundo os nossos oradores, é importante a consciencialização sobre os problemas que o mar sofre, e em que medida é possível encontrar soluções que estão ao nosso alcance para evitar o consumo e produção de derivados de plástico. Assim, é importante transmitir esta informação através de qualquer atividade que nos ajude a criar uma opinião própria.

MARTA CORREIA
CIIMAR

Velejando rumo à mudança

Haverá melhor lugar para aprendermos mais sobre o Oceano do que num veleiro no meio do Mediterrâneo? O Creoula é por si só, um veículo para a disseminação da Literacia do Oceano. Apela aos nossos espíritos aventureiros, desperta em nós um sentimento de ligação ao mar, talvez semelhante ao que os nossos antepassados sentiram quando decidiram partir por este mundo fora.

Mas, nestes tempos atuais, é cada vez mais importante desbravar outros mares, é necessário que todos nós entendamos melhor a influência do Oceano na Humanidade e a influência que a a Humanidade tem no Oceano. E não basta ampliarmos o nosso conhecimento, temos também de passar à ação e inspirarmos os outros, através das nossas atitudes e passando a mensagem, de forma a operarmos uma mudança de comportamentos e de consciências em relação ao Oceano, para juntos caminharmos para um Oceano e um Planeta mais saudável.

Porquê a bordo?

A motivação dos instruendos e as suas áreas de estudo

SARA M. C.

Um dos princípios da UIM é a possibilidade de integrar num único projecto pessoas de diferentes àreas de estudo cujo ponto comum é o interesse pelo mar. De facto, é uma portunidade única de viajar num veleiro, onde a pluridisciplinaridade a bordo é inevitável, não só pelas palestras que vão ocorrendo a bordo, que já introduzem uma grande diversidade de temas, mas também através da convivência entre as pessoas a bordo.

Instruendos y tutores, durante una palestra / Foto: Óscar Pandiello

Abordando parte dos instruendos, é possível encontrar pessoas da área de ciências como Medicina, Ciências do Meio Aquático ou Ciências do Ambiente, ao mesmo tempo que se encontram estudantes de arquitectura e arquitectura paisagística, assim como de engenharias, nomeadamente mecânica, alimentar e informática, ou ainda de filosofia, estudos anglo-americanos e música, entre outros.

O interesse pelo mar é facilmente compreendido nalguns casos, enquanto que noutros não é tão clara. A questão que se coloca é: Como é que a UIM consegue motivar o interesse a áreas de estudo tão diversos? A resposta surge quase unânime, ainda que possam ter sido influenciados pelo feedback positivo por colegas, e para além da possibilidade de navegar num veleiro como o Creoula, o que para muitos é um factor muito importante, a maioria foi motivada pela curiosidade e interesse que a vida a bordo suscita, tal como afirma o António, estudante de Arquitetura Paisagística, "tenho curiosidade pelo mar e pela vida a bordo de um veleiro e como isso muda a vida das pessoas". Assim, consegue-se promover uma aproximação com o mar e o quotidiano, no contexto militar, a bordo de um veleiro, ao mesmo tempo que se promove a relação e a partilha de conhecimentos pessoais e académicos das diferentes áreas de estudo.

FILIPE CASTRO

Flutuar

flutuam corações
na bonança horizontal das águas

os ventos atracam ao navio,
ajuntam as nuvens
acima dos mastros
e elas aos céus levam os mares
para que chovam sobre a terra.

flutuam entre as marés,
como macieiras que soltam maduros os frutos,
sobre as cabeças,
cachos de crustáceos
que em lentidão ruminam as águas.

fluem as correntes,
fitam o passado ancorado
no silêncio cúmplice do fundo do mar.

flutua o andar das gentes
sobre o convés
e a bombordo os corações batem,
pois onde há pressão, há um coração,
condição para que não afunde,
mantendo assim à tona,
o amor que liga as coisas.

flutuam corações
na bonança horizontal das águas.

Encuentros en la noche del Creoula

Los servicios de emergencia alertaron de una embarcación sin identificar y de varias pateras

ÓSCAR PANDIELLO

No existen las noches tranquilas en el Creoula. Ya sea por las guardias, las largas charlas nocturnas o por los imprevistos, en el buque escuela portugués siempre hay movimiento. La madrugada del domingo, sin embargo, fue especialmente agitada. Poco antes de las 4 de la mañana, un navío sin identificar apareció en el radar situado en el puente. Poco después, Emergencias Málaga y Salvamento Marítimo contactaron con el Creoula para comprobar si había contacto visual con el buque. Por los prismáticos, sin embargo, no había movimiento. De esta forma, el buque viró a estribor al encuentro de la misteriosa embarcación. Poco antes de llegar, y con solo una luz interior encendida, el pequeño velero giró sobre sí mismo y cogió velocidad para eludir al Creoula. Sus tripulantes o su mercancía siguen siendo un misterio.

La luna llena, sobre el Mediterráneo el pasado lunes. / Foto: P. Diez

Pese a que en un primer momento se especuló con la posibilidad de que fuera una patera, su rápida reacción no dejó lugar a dudas. En este lado del Mediterráneo, sin embargo, es muy común que las embarcaciones de inmigrantes se dirijan a territorio español aprovechando el mar calmado y las buenas condiciones meteorológicas. Esa misma noche, según relata un instruendo presente en el puente, se recibieron señales de las autoridades españolas, inmersas en el rescate de tres embarcaciones de este tipo. Se trataba de lanchas neumáticas a la deriva en las inmediaciones del Mar de Alborán. Durante la madrugada del miércoles, asimismo, una embarcación de similares características fue interceptada frente a las costas de Tarifa.

La expedición del Creoula comenzó su ruta en la calle Larios. / Foto: R. Salcines

La catedral de Málaga fue uno de los monumentos más visitados. / Foto: R. Salcines

Una ciudad volcada

Málaga ofreció cariño, ocio e historia a los tripulantes del Creoula

ROMUALDO SALCINES

La expedición del Creoula llegó en la mañana del miércoles a Málaga después de 72 horas de navegación interrumpida tras dejar atrás las Islas Baleares. Durante la noche, bajo la atenta mirada de la luna llena y el mar en calma, se recorrió parte de la geografía andaluza: Motril, Salobreña, Nerja...

La primera parada fue la plaza de la Marina y la Calle Marqués de Larios. Esta es la columna vertebral del centro histórico malagueño y un punto de encuentro de celebraciones y fiestas. Una de las más populares, la Feria de Málaga, se encontraba en plenos preparativos. Toda la ciudad se transforma con una oferta especial de gastronomía, actuaciones musicales, bailes y corridas de toros. Parte de ella se concentra en el casco antiguo de la ciudad, siendo su calle Larios el eje de esta fiesta.

Larios conecta la Plaza de la Marina con la Plaza de la Constitución. De ella surgen una extensa ramificación de calles y callejuelas que conforman el casco antiguo, por lo que se recomienda perderse por ellas sin prisa.

Los tripulantes del Creoula, junto con el cónsul de Portugal en Málaga.

Desde aquí el grupo se dirigió a la Catedral de Málaga, una delicia caracterizada por sus altas bóvedas y las vidrieras de la fachada. También se pudo contemplar el altar y el claustro de madera del siglo XVI. A renglón seguido la comitiva se dirigió hacia la casa natal de Pablo Picasso y la Plaza de la Merced, donde el pintor tiene una figura de bronce en su memoria.

El paseo concluyó en el Teatro Romano, dejando a los participantes libres para comer y disfrutar intensamente de la tarde y la noche malagueña.

'Pôv-do-sol' a bordo para sellar el hermanamiento

El alcalde de la ciudad visitó el navío y destacó "el gran papel" que ejerce la UIM

Los invitados al Creoula recibieron una cálida bienvenida y varios recuerdos. / Foto: Óscar Pandiello

Como muestra del despliegue institucional de la ciudad, que se volcó en todo momento con la tripulación del navío, poco después de amarrar apareció el cónsul de Portugal en Málaga, Rafael Pérez Peña, que otorgó varios detalles para toda la tripulación del Creoula. A última hora de la tarde, el alcalde de la ciudad Francisco de la Torre acudió a un 'pôv-do-sol' a bordo del navío junto al cónsul de Portugal y una nutrida representación de varios países y de la Universidad de Málaga. Esta última, asimismo, se mostró especialmente interesada en colaborar en el futuro en las andanzas del Creoula.

Así, tanto el comandante del navío como los directores del curso ofrecieron a los representantes de la ciudad varios recuerdos de su paso por el puerto, que seguramente no será el último en los próximos años. "Es un gran proyecto ibérico, que une dos países pioneros en la aventura marina y estoy convencido de que en no mucho tiempo volverán a visitar la ciudad", resumió De la Torre antes de recibir una metopa conmemorativa del barco.

El comandante, por su parte, agradeció la buena predisposición y el apoyo dispensado por la ciudad andaluza con el buque, que estará encantado de regresar en futuras misiones por el Mediterráneo. En representación de la Universidad de Málaga, por su parte, el decano de la Facultad de Económicas asistió a la cita interesado en el proyecto científico y didáctico que la UIM lleva aplicando

Alvorada
o diario de la mañana

Director de EL COMERCIO: Marcelino Gutiérrez
Dirección de la UIM: Fermín Rodríguez (OU), Rogério Dias Carvalho Silva (EN) y Rui Cabral e Silva (UP).
Comandante del navío: Samuel Carvalho de Oliveira
Jefe de edición: Óscar Pandiello
Equipo de redacción: Lara Sánchez, Jorge Gutiérrez, Ángela Ruiz, Ana Antunes, Carlos de la Fuente, Romualdo Salcines, Sara Magalhães, Filipe Castro, y Pachu Diez.

Aula de periodismo en el mar de EL COMERCIO - Universidad Itinerante del Mar

"Os médicos estamos sempre disponíveis para atender a qualquer necessidade"

María Clara Cordero

Primeiro Tenente Medicina Naval

PACHU DIEZ / RUI CABRAL E SILVA

A doutora médica de bordo do NTM Creoula, uma das duas mulheres oficiais do mesmo, é originária dos Açores, com antecedentes marinheiros. Confessa ser uma pessoa tímida, mas à medida que a entrevista avança mostra ser boa conversadora e responde amavelmente às perguntas do ALVORADA. Pausada, sorridente e clara como o seu nome, deixa-nos uma impressão de serenidade que sem dúvida auxilía em muito a sua tarefa diária de manter a saúde da guarnição e membros da UIM.

-Porque optou vir para a Marinha?

-Venho de uma familia de pescadores e baleeiros da ilha do Pico, nos Açores, nas Lajes. Sempre quis dedicar-me à medicina e ambas as coisas fizeram com que entrasse na Escola Naval e daí na Faculdade de Medicina. Na Escola recebí uma formação militar básica, ao mesmo tempo que me licenciei em Medicina.

-Como chegou ao Creoula?

-A primeira vez foi no ano de 2015. Os médicos de bordo não têm um lugar permanente no navios. Somos destacados para missões que duram entre um a dois meses. Este ano voltei ao Creoula para esta campanha. O meu posto permanente é na Unidade de Apoio nas instalações centrais da Marinha, que estão dependentes do Hospital Militar de Lisboa.

-Quais são os principais casos clínicos ou ocorrências que encontrou? Teve algum caso grave?

-Felizmente não temos tido casos graves. Os princiapais problemas são traumatismos de caráter menos grave ou leve, e caso de enjoo.

-Como é influenciado o seu trabalho, pela presença de instruendos?

-Para além de atender os casos que apareçam, costumamos realizar uma palestra sobre suporte básico de vida (primeiros socorros). Os médicos não fazem quartos, mas estamos sempre disponíveis para atender a qualquer necessidade que ocorra.

-Que opinião tem sobre a UIM e as atividades que realiza no Creoula?

-Pensó que é positivo, que se propiciam formas de interação entre alunos de diferentes procedências e nacionalidades, e também acho que é uma boa forma de promover a vida no mar.

María Clara Cordero, en la popa del Creoula tras la entrevista. / Foto: Pachu Diez

-Que planos tem para o Futuro? Vir a trabalhar na sua encantadora ilha do Pico?

-Nos Açores não há dependencia do Hospital Militar. Há um navio que se desloca de ilha em ilha prestando serviços sanitários. Só em Lisboa é que existe Hospital Militar, local onde me devo mater.

-Que conselhos daría em relação aos ditos problemas de traumatismos?

-Primeiro deslocar-se no navio sem correr, agarrando-se principalmente com mar agitado. Muito importante é o uso de calçado adequado, que proteja os dedos, nunca sandálias de enfiar. Ter muito cuidado ao entrar e sair dos camarotes e outras dependencias do navio, para não bater com a cabeça e não tropeçar quando passam pelas portas.

-E enjoos?

-não ingerir alimentos ou líquidos ácidos, não beber café com leite, olhar para o horizonte, respirar fundo e ter sempre uma atitude positiva. No enjoo é muito importante o fator psicológico.

Posso contar uma experiencia pessoal: numa ocasião estava recolhida pois bastante enjoada. Num golpe forte de mar, um marinheiro dá uma pancada com as costas e ficou com grande dificuldade em respirar, necessitando urgentemente de assistência. Rápidamente todas as minhas energías estavam focadas na sua assistência e o enjoo deixou de ser um problema. Não há dúvida que a parte psicológica tem muita influencia no enjoo.